



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

(Janeiro 2009 – Outubro 2010)

Aprovado na Assembleia Geral Ordinária

de 8 de Novembro de 2010

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO MPPM (JAN 09 – OUT 10)

Aprovado na Assembleia Geral Ordinária de 8 de Novembro de 2010

1. Nota prévia

Este Relatório respeita à actividade do MPPM no exercício de 2009, conforme disposto no Artigo 18º, nº 2, alínea c) do Estatutos. No entanto, dada a realização tardia desta Assembleia, considerou-se adequado referir as actividades realizadas já em 2010, até ao passado mês de Outubro. Em contrapartida, as actividades realizadas até Junho de 2009, por já terem sido objecto do Relatório do ano passado, serão referidas de forma mais sucinta.

2. Acreditação pelas Nações Unidas

O Comité das Nações Unidas para o Exercício dos Direitos Inalienáveis do Povo Palestino, na sua reunião de 17 de Setembro de 2009, deliberou acreditar o MPPM como Organização Não Governamental integrante da rede de organizações da sociedade civil activas na questão da Palestina. Enquanto ONG acreditada, o MPPM adquire o direito de participar activamente nas reuniões e conferências organizadas sob os auspícios daquele Comité, bem como o dever de suportar o seu trabalho e objectivos.

3. Iniciativas pela liberdade de Gaza

O início do ano de 2009 ficou marcado pela continuação da agressão de Israel contra o povo palestino na Faixa de Gaza.

O MPPM, que já tinha apelado ao fim imediato da agressão em declaração datada de 30 de Dezembro de 2008, subscrita por José Saramago, Isabel Allegro Magalhães, Mário Ruivo e Silas Cerqueira, promoveu, em 7 de Janeiro de 2009, uma Sessão Pública de Informação e Debate, na sede da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, presidida por Mário Ruivo, em que se registaram intervenções de Carlos Almeida e José Manuel Goulão.

Em 8, 17 e 24 de Janeiro, o MPPM associou-se a outras organizações para promover manifestações de protesto, respectivamente, frente à Embaixada de Israel em Lisboa, em Aveiro e, novamente em Lisboa, no Largo de Camões. Em nome do MPPM, interveio Amador Clemente.

Em 14 de Fevereiro, o MPPM organizou o Seminário Internacional sobre “A Catástrofe Humanitária em Gaza e os Crescentes Perigos da Actual Situação nos Territórios Palestinos e na Região”. Com orientação de trabalhos a cargo de Isabel Allegro Magalhães e Mário Ruivo, foram oradores: Michael Kingsley, Director Executivo da UNRWA (Agência das Nações Unidas para Apoio aos Refugiados Palestinos no Médio Oriente), baseado em Gaza; Pierre Galland, antigo senador socialista belga, presidente do Fórum Norte-Sul, da Associação Belga para a Palestina e da Coordenação Europeia para a Palestina, em Bruxelas; Miguel Urbano Rodrigues, escritor e jornalista, participante no recente Fórum Internacional de Beirute; Francisco Assis, professor universitário e deputado ao Parlamento Europeu do grupo socialista e Silas Cerqueira, investigador em Ciências Políticas e Coordenador do MPPM. A versão integral das intervenções está publicada no site do MPPM.

Para assinalar o primeiro aniversário da operação “Chumbo Fundido”, a brutal intervenção militar de Israel contra a Faixa de Gaza, que provocou mais de 1.400 mortes entre a população indefesa (crianças, mulheres e idosos) bem como efeitos devastadores na região, o MPPM e outras organizações e individualidades promoveram um conjunto de iniciativas sob o lema "Lembrar Gaza".

O programa iniciou-se no dia 27 de Dezembro de 2009, com uma vigília frente à Embaixada de Israel, em Lisboa, com que se pretendeu evidenciar a indignação pela monstruosa operação militar israelita, apelar ao apuramento da responsabilidade pelos crimes de guerra e crimes contra a Humanidade e, ainda, exigir o levantamento do cerco ilegal a Gaza.

Na Livraria Ler Devagar, em 13 de Janeiro de 2010, houve dança, com a interpretação pelo grupo *Gestos - Dança Contemporânea* da obra "Na queda do chumbo"; teatro, com a leitura encenada de "Sete Crianças Judias", texto de Caryl Churchill, com tradução e direcção de Bruno Mendes; e poesia, com a leitura de poemas em português e árabe.

Na Voz do Operário, no dia 17 de Janeiro, foi exibido o documentário "To Shoot an Elephant", realizado por Alberto Arce e Mohammad Rujailah, a que se seguiu um debate dinamizado pelo jornalista da Antena 1, José Manuel Rosendo.

A acção “Lembrar Gaza” terminou, no dia 18 de Janeiro, com uma concentração no Largo de S. Domingos em que foram lidos, um a um, os nomes das crianças que morreram durante a intervenção militar israelita à Faixa de Gaza e, foram expostos, pelos presentes, 313 balões pretos, cada um com um nome de uma dessas crianças.

Em 31 de Maio de 2010, o MPPM condenou vigorosamente a agressão de Israel contra a frota de ajuda humanitária a Gaza, ocorrida em águas internacionais, e que causara a morte a mais de uma dezena de pessoas, reclamando dos órgãos de soberania portugueses uma atitude de condenação daquele acto e o empenho “numa política, consequente com o direito e a legalidade internacional, a favor do fim do bloqueio sobre a faixa de Gaza e, em geral, da retirada israelita dos territórios ocupados em 1967, da constituição de um Estado Palestino viável, livre e soberano, com Jerusalém Leste como capital, e de uma solução justa para o problema dos refugiados, consentânea com as resoluções pertinentes das Nações Unidas”.

Em 2 de Junho, o MPPM e outras organizações promoveram uma concentração, frente à Embaixada de Israel, em Lisboa, para protestar contra a política criminoso de Israel, reclamar o fim do bloqueio a Gaza, o fim da ocupação israelita e independência para a Palestina. Em representação do MPPM, interveio Carlos Almeida.

4. Segunda Semana da Palestina

Em 2009, o MPPM repetiu a iniciativa de organizar um conjunto de eventos, integrados numa Semana da Palestina, em torno da data de 29 de Novembro proclamada pela Assembleia Geral da ONU como o Dia Internacional de Solidariedade com o Povo da Palestina, evocando a data em que, em 1947, a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou a resolução 181 (II) que preconizava a partilha da Palestina em dois Estados - um judaico e um árabe - com um estatuto especial para Jerusalém, mas que jamais foi cumprida no que respeita à criação do Estado Palestino.

A Segunda Semana da Palestina foi buscar o seu tema a um verso de Mahmud Darwich, retirado do seu poema Mural - "Um dia seremos o que queremos" - e associou-se à celebração de Jerusalém, Capital da Cultura Árabe.

A Semana começou no dia 21 de Novembro, no Fórum Romeu Correia, em Almada, com um espectáculo de Dança intitulado "I Can't", produzido em colaboração com a Câmara Municipal de Almada, com coreografia de Sofia Silva e interpretação de Inês Tarouca. Em complemento, foi exibido um documentário realizado por Ana Rita Osório na Cisjordânia. A fechar, Bruno Dias e os espectadores conversaram com Sofia Silva.

No dia 23 de Novembro, no Teatro Cinearte, em Lisboa, houve lugar para a "Poesia Palestina do Século XX". Maria do Céu Guerra e João D'Ávila, do Teatro "A Barraca", disseram poemas de alguns dos mais importantes poetas palestinos do século XX, de Fadwa Tuqan e Samih al-Qasim a Murid Barghuty e Ghassan Zaqtan, sem esquecer Mahmud Darwich. Júlio de Magalhães, que seleccionou e traduziu os poemas, fez uma breve resenha da poesia árabe e palestina e leu notas biográficas dos poetas apresentados.

"Edward Saïd: Vida, Pensamento e Obra" foi o tema do Colóquio que, no dia 26 de Novembro, no Auditório B100 do ISCTE-IUL, em Lisboa, reuniu um painel de especialistas com moderação de Júlio de Magalhães: a Prof^a Doutora Rosa Maria Perez (ISCTE-IUL) apresentou "O Percurso Académico e a Obra de Edward Saïd"; a Doutora Eva-Maria Von Kemnitz (Instituto de Estudos Orientais, Universidade Católica), abordou "O Orientalismo na Perspectiva de Edward Saïd" e o Prof. Doutor António Hespanha (Faculdade de Direito, Universidade Nova) debruçou-se sobre "A Militância Política de Edward Saïd".

No dia 27 de Novembro, no Grupo Sport Chinquilho Cruzeirense, em Lisboa, serviu-se um "Jantar com Sabores da Palestina", organizado com a valiosa colaboração da Delegação-Geral da Palestina. Este evento, durante o qual esteve patente uma mostra de fotografias com imagens do quotidiano na Palestina, para além da oportunidade de convívio e solidariedade, representou uma forma de abordagem diferente à cultura e tradições do povo palestino.

A Segunda Semana da Palestina encerrou, no dia 28 de Novembro, com uma "Sessão Pública Evocativa do Dia Internacional de Solidariedade com o Povo da Palestina", realizada na sede da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, numa organização conjunta com o CPPC - Conselho Português para a Paz e Cooperação. Foram oradores a Embaixadora Randa Nabulsi, Delegada-Geral da Palestina, Frei Bento Domingues, da Direcção Nacional do MPPM e Luís Vicente, da Direcção Nacional do CPPC.

5. Concurso Escolar "Paz para a Palestina"

O Concurso Escolar "Paz para a Palestina" foi a grande iniciativa do MPPM em 2009/2010. Este Concurso tinha como objectivo a realização de trabalhos de natureza diversa que desenvolvessem o interesse pela história e pela cultura do Povo Palestino e que contribuíssem para o conhecimento da situação na Palestina. Assim, os alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico sob a orientação dos respectivos professores foram concebendo e executando sob a forma de *Produção escrita, Artes plásticas, Artes performativas, Vídeo e multimédia*, onde incluíram a sua marca no seu produto final. Em algumas Escolas, o Concurso serviu de motivo para a realização de outras iniciativas, como no Instituto Almalaguês, de Coimbra, onde foi organizado um concurso de banda desenhada, entre os alunos dos 5º e 6º anos, tendo um júri, constituído por professores, alunos e funcionários, escolhido o trabalho vencedor que foi apresentado ao Concurso Escolar, onde viria a conquistar o 1º prémio na área de Artes Plásticas, no respectivo escalão etário.

O Concurso foi lançado em Junho de 2009 com a divulgação do Regulamento por todas as escolas do país que ministram os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. A partir daí foi desenvolvido todo o trabalho de organização de informação, angariação de patrocínios, constituição do júri, recepção e classificação dos trabalhos, entrega dos prémios, culminando na viagem à Palestina.

O prazo de inscrição, foi, após prorrogação, fixado em 12 de Março de 2010. Foram recebidas inscrições de 162 alunos de 14 escolas de todo o país, do Minho aos Açores, e do Brasil.

O Júri, anunciado em 3 de Abril, era presidido por Júlio de Magalhães e integrava, ainda, Teresa Cadete, Jorge Melício, J. Leitão Baptista, Maria do Céu Guerra, Sofia Silva, Ana Rita Freitas e Diogo Teixeira.

Até o fecho do prazo de entrega de trabalhos, 16 de Abril, foram recebidos 37 trabalhos de 162 alunos com orientação de 8 professores de 14 escolas.

Os vencedores, anunciados em 14 de Maio, pertenciam a escolas de Poceirão (Palmela), Semide (Miranda do Corvo), Madalena do Pico (Açores), Porto, Real (Braga), Teixoso (Covilhã), Coimbra, Carregosa (Oliveira de Azeméis), Lamações (Braga) e Águeda, evidenciando a grande extensão nacional desta iniciativa.

A cerimónia de apresentação e entrega de prémios do Concurso Escolar "Paz para a Palestina", teve lugar no dia 22 de Maio, no Museu Biblioteca República e Resistência onde ficaram patentes ao público, até ao dia 26 de Maio, os trabalhos premiados de produção escrita e artes plásticas. A cerimónia foi conduzida por Júlio de Magalhães, que presidiu ao júri, assistido por Amador Clemente, coordenador executivo do Concurso. Contou, ainda, com a presença da Embaixadora Randa Nabulsi, que deu um apoio inextinguível à iniciativa, e com alguns dos membros do júri que fizeram a entrega dos prémios.

Perante uma sala cheia de alunos, familiares e professores, foram apresentados todos os trabalhos premiados, que estão também disponíveis no site do MPPM, e foram entregues os prémios a alunos, professores e escolas. Todos os premiados receberam um "keffiyeh" - lenço que ficou bem conhecido nos anos 60 por se ter tornado um símbolo do nacionalismo Palestino – entregue pela Embaixadora Randa Nabulsi, que anunciou, também, os vencedores do Prémio Especial do Júri, constituído por viagens à Palestina para alunos vencedores e para os professores orientadores, durante uma semana, acompanhados por representantes da Delegação-Geral da Palestina e do MPPM.

6. Viagem à Palestina

A viagem à Palestina, Prémio Especial do Júri do Concurso Escolar, oferecido pela Delegação-Geral da Palestina, decorreu entre 22 e 30 de Julho de 2010. A delegação integrou onze alunos, três professores, um elemento da Delegação-Geral da Palestina, o jornalista José Manuel Rosendo e, em representação do MPPM, Amador Clemente.

Partindo de Amã, o grupo iniciou a sua visita à Palestina por Jericó, tendo sido recebido na Academia de Segurança e visitado o Palácio de Hisham e o Monte Sultan. Em Ramallah, onde ficou alojado, avistou-se com a Dra. Ana Coelho, membro da Delegação Portuguesa na Palestina, que se deslocou ao Hotel para lhe dar as boas-vindas.

Deslocou-se, no dia seguinte, a Jerusalém Oriental, tendo visitado, nomeadamente, o Monte das Oliveiras, o Santo Sepulcro e o Muro das Lamentações.

O terceiro dia da visita foi passado em Nablus, onde a delegação portuguesa foi recebida na União Democrática das Mulheres; no Governo Civil, onde teve um encontro com o Governador Civil; na Câmara Municipal onde foi recebida pelo seu presidente; na Universidade de An-Najam, onde foi recebida por um representante do reitor, e se avistou com uma professora portuguesa, Dra. Micaela Miranda, que exerce actualmente a sua actividade no Freedom Theatre em Jenim e que irá ser a leitora do primeiro curso de língua portuguesa a ser ministrado na Palestina. Houve, ainda, uma visita ao Centro Cultural EVE e um passeio a pé pela zona histórica da cidade. O dia terminou com uma visita ao Campo de Refugiados de Balata.

No dia seguinte a comitiva portuguesa deslocou-se a Belém, onde foi recebida na sede da Juventude da Fatha, tendo partido daqui acompanhada de um grupo de jovens para uma passeio pela cidade que incluiu a Igreja da Natividade. À tarde, visitou a Associação de Presos Políticos Palestinos, o Campo de Férias Feminino da Juventude da Fatah e o Campo de Refugiados de Aida, terminando o dia no Campo de Pastores de Beit Sahur, onde foi recebida pelo Presidente do Município que nesse mesmo dia havia regressado de Portugal.

O quinto dia foi passado em Ramallah. Iniciou-se na Representação Diplomática de Portugal na Palestina, onde a delegação teve uma entrevista com o Embaixador Jorge Torres-Pereira. Dirigiu-se depois, acompanhada pelo Embaixador Português, para a Fundação Yasser Arafat, onde foi recebida pelo seu presidente Dr. Nasser Alkudwa. Após um encontro com Dr. Nabil Shaath, ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros, o grupo dirigiu-se à Universidade de Birzeit, onde foi recebido por Heba Hammad, responsável pelas Relações Públicas da Universidade. De tarde, teve uma reunião no Ministério dos Negócios Estrangeiros – Departamento de Negociações com o Dr. Xavier Abu Eid, após o que se dirigiu a casa do Padre Católico Manuel Mussalam que é membro do Movimento Nacional para a Libertação da Palestina e Presidente do Departamento Cristão Mundial. Uma visita ao Túmulo de Yasser Arafat, antecedeu o jantar na companhia do novo Embaixador Palestino em Portugal, Dr. Mufeed Shami.

O penúltimo dia da visita começou por Hebron, onde a delegação foi recebida na Câmara Municipal pelo seu Presidente, Khaled Osaily, seguindo-se uma visita à Cidade Velha. Seguiu-se o almoço em Betomar, e o regresso a Ramallah.

O último dia foi gasto no regresso a Amã, rumo a Lisboa.

Para além das visitas e dos contactos institucionais, do convívio com os palestinos e, em especial, com os seus jovens, de ser informado sobre a história, a cultura e o quotidiano do povo, o grupo teve oportunidade de sentir a violência gratuita dos israelitas nos check-points, a provocação dos colonatos, a omnipresença do muro da separação.

7. Tomadas de posição do MPPM

Para além das já mencionadas anteriormente, o MPPM tornou públicas as seguintes tomadas de posição:

7.1. No 30º aniversário da Conferência de Lisboa sobre a Palestina

Em 6 de Novembro de 2009, numa declaração conjunta do MPPM e do CPPC, assinalou-se o 30º aniversário da realização, em Lisboa, da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua Causa Central: a Palestina. Promovida pelo Congresso do Povo Árabe e um comité internacional representativo da América do Norte e da América Latina, da Europa, África e Ásia, a Conferência foi organizada, no plano nacional, pelo Conselho

Português para a Paz e a Cooperação, e contou com o apoio de um amplo leque de personalidades e associações democráticas, cívicas, humanitárias e religiosas. A presença, em Portugal, durante esses dias, do Presidente da OLP, Yasser Arafat – a sua primeira visita a um país da Europa Ocidental, durante a qual foi recebido pelo Chefe de Estado e o Primeiro-Ministro, então, respectivamente, General Ramalho Eanes e Engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo – reforçou o alto significado deste acontecimento, que marcava, simbolicamente, o início do reconhecimento, na Europa, da OLP e, em geral, da causa palestina. A Plataforma Política da Conferência ancorava-se no primado do direito e da legalidade internacional, e reclamava a aplicação integral das resoluções das Nações Unidas, com a retirada das tropas do Estado de Israel para as fronteiras anteriores a 1967, o reconhecimento dos direitos nacionais inalienáveis do povo da Palestina à autodeterminação e ao estabelecimento de um Estado independente e soberano, e o reconhecimento do direito dos refugiados ao regresso à sua terra. Trinta anos depois, estes continuam a ser os alicerces que podem fundar uma solução justa e duradoura para o conflito no Médio Oriente. A declaração conjunta MPPM/CPPC termina prestando homenagem à luta heróica do povo palestino, reclamando o respeito pelos seus direitos nacionais, a retirada de Israel dos territórios ocupados em 1967, a constituição de um Estado soberano, viável e independente, com Jerusalém leste como capital, e o reconhecimento dos direitos dos refugiados; exorta todas as forças nacionais e democráticas da Palestina à unidade em torno destas históricas reivindicações nacionais do seu povo, e reitera o compromisso em multiplicar esforços e iniciativas que alarguem, em Portugal e no mundo, o campo da solidariedade com o povo da Palestina; apela ao governo português e, em geral aos países da União Europeia, para que desenvolvam uma política consistente que favoreça a resolução justa do conflito, no respeito pelo direito e a legalidade internacional.

7.2. **Contra o alargamento das relações económicas da UE com Israel**

Em 17 de Novembro de 2009, o MPPM denunciava a assinatura, pela União Europeia com o Estado de Israel, de um novo acordo comercial, envolvendo o comércio de produtos agrícolas, frescos e transformados, e piscatórios e com entrada em vigor em 1 de Janeiro de 2010. Considerava-se que esse acordo, que representa um significativo avanço no sentido da liberalização do comércio mútuo e da integração económica de ambos os mercados, surgindo no momento preciso em que o Governo de Israel intensifica a sua política de colonização e exploração dos territórios palestinos ocupados, incrementa a destruição de casas e de campos de cultivo na Margem Ocidental do rio Jordão e em Jerusalém Oriental, ao mesmo tempo que prossegue o criminoso bloqueio económico à população sitiada da Faixa de Gaza, numa atitude de claro desafio à comunidade internacional e de frontal violação do direito e da legalidade internacional, constitui um claro incentivo ao prosseguimento desta ofensiva, e torna os Estados Europeus cúmplices dos crimes que o Governo de Israel vem perpetrando. Alertava-se, no documento, para alguns sinais que apontam para o aprofundamento das relações económicas de Israel com alguns estados europeus, sendo muito preocupantes as notícias sobre a existência de projectos de cooperação, no domínio da segurança, entre a EPAL - subsidiária da empresa Águas de Portugal - e a Mekorot, a empresa nacional de águas de Israel que desempenha um papel estratégico no desenvolvimento da política de colonização nos territórios palestinos ocupados. O documento conclui reclamando do Governo Português e da União Europeia uma inversão destas posições políticas e diplomáticas e apelando à opinião pública nacional para que se mobilize na sua condenação, reiterando o empenho do MPPM no desenvolvimento da solidariedade com a luta do povo da Palestina contra a ocupação e pelo reconhecimento dos seus direitos políticos nacionais, e na denúncia e condenação da política de ocupação levada a cabo pelo Estado de Israel.

7.3. Pelo Direito à Água e ao Saneamento na Palestina

Em 10 de Dezembro de 2009, Dia dos Direitos Humanos, o MPPM associou-se a uma campanha global de sensibilização pelo direito do povo palestino à água e ao saneamento básico promovida pela EWASH Advocacy Task Force, que representa mais de 30 organizações - ONG locais, ONG internacionais e Agências das Nações Unidas - que trabalham em Água, Saneamento e Higiene nos Territórios Palestinos Ocupados. Considerando que o direito à água e ao saneamento é uma questão crítica nos Territórios Palestinos Ocupados (TPO) e a crise da água nos TPO tem sido recorrente ao longo de todo o período de ocupação, o comunicado do MPPM denunciava as acções criminosas de Israel para privar as populações do acesso à água e ao saneamento, destruindo infra-estruturas, contaminando reservas de água, sabotando as obras de conservação e manutenção. A concluir, o MPPM considerava que Portugal não pode continuar a ser cúmplice desta situação, sendo obrigação do Governo Português, enquanto signatário das convenções internacionais que Israel flagrantemente viola, agir pela via diplomática directa e através das instâncias internacionais em que se insere, no sentido de que Israel ponha termo às suas medidas discriminatórias e predatórias relativamente aos palestinos no que respeita ao acesso à água; cesse a destruição de infra-estruturas de água e saneamento nos TPO, seja em consequência de acções militares, seja como medida retaliatória; deixe de se opor à construção, reabilitação e manutenção das infra-estruturas de água e saneamento; ponha termo ao bloqueio a Gaza, permitindo a entrada de bens e produtos que permitam um modo de vida digno às populações do território, nomeadamente a energia e os materiais indispensáveis à reabilitação do sistema de água e saneamento; remova todos os obstáculos à livre circulação de pessoas nos TPO, designadamente permitindo-lhes o livre acesso à água; ponha termo à poluição por efluentes dos recursos hídricos dos TPO.

7.4. Contra a adesão de Israel à OCDE

Em 14 de Abril de 2010, o MPPM retomava a denúncia da política agressiva e expansionista de Israel, traduzida na intensificação do processo de colonização da Margem Ocidental do rio Jordão, em clara e frontal violação do direito e da legalidade internacional, mas com uma intenção clara de criação de factos consumados no terreno que limitem e condicionem, de forma grave e irreversível, a possibilidade de constituição de um estado da Palestina livre, viável e soberano, com a concomitante retirada dos territórios árabes ocupados em 1967; na intensificação da política de demolição de casas e de destruição de árvores e campos de cultivo em toda a Margem Ocidental, mas com particular incidência na região de Jerusalém Oriental; no alargamento e intensificação da expulsão de palestinos da Faixa de Gaza que vivem na Margem Ocidental, aumentando os instrumentos e acções repressivas tendentes a forçar a deslocação de populações e a promover a alteração da composição demográfica dentro dos territórios ocupados; na multiplicação das incursões dentro das cidades e aldeias palestinas, das prisões - em particular de crianças - e dos assassinatos; na existência de perto de seiscentos postos de controlo do exército israelita espalhados por toda a Margem Ocidental que humilham diariamente homens, mulheres e crianças, e tornam virtualmente impossível a actividade social e económica; no prosseguimento de um férreo e desumano bloqueio à Faixa de Gaza, ao mesmo tempo que recrudescem de escala e intensidade as operações militares levadas a cabo pelo exército israelita sobre a população que ali vive; na criação de legislação com conteúdo xenófobo e discriminatório em relação à população árabe do estado de Israel; nas ameaças de agressão lançadas contra países da região. Apesar disso, acusava o MPPM, o actual governo de Israel goza de uma inaceitável

complacência, quando não da cumplicidade, de largos sectores da comunidade internacional, em particular dos EUA e dos países ocidentais, em que o incremento das relações económicas da União Europeia com Israel, traduzido na assinatura, em Novembro de 2009, de um novo acordo comercial, e, mais recentemente, a aceleração do processo de adesão de Israel à OCDE, reflectem uma convivência objectiva com a política de ocupação prosseguida por aquele Governo, e uma clara afronta às normas mais elementares do direito internacional. Por isso, o MPPM reclamava dos órgãos de soberania e, em particular, do governo, uma acção consistente e empenhada junto da União Europeia, para que promova a aplicação do direito e da legalidade internacional e responsabilize Israel pelo prosseguimento da ocupação e a agudização da repressão sobre o povo palestino traduzindo-se, no imediato, em: voto contra a adesão de Israel à OCDE; oposição ao incremento das relações da União Europeia com Israel e cancelamento de quaisquer acordos do tipo daquele existente entre a EPAL e a Mekorot.

8. Sessões Públicas e Outros Eventos

8.1. Colóquio “A Palestina na Primeira Pessoa”

Em 14 de Abril de 2009, no Teatro Cinearte / A Barraca, o Colóquio “A Palestina na Primeira Pessoa” contou com o testemunho dos jornalistas que têm feito a cobertura dos acontecimentos na Palestina, designadamente durante a última ofensiva militar de Israel contra Gaza: José Manuel Rosendo (Antena 1), Lumena Raposo (Diário de Notícias) e Patrícia Fonseca (Visão). A moderação dos trabalhos foi de Maria do Céu Guerra e Carlos Almeida do MPPM.

8.2. História e Cultura da Palestina em Vila Franca de Xira

Em 21 de Maio, no Clube Vilafranquense, numa iniciativa conjunta com a Cooperativa Alves Redol, cujo Presidente Arlindo Gouveia moderou os trabalhos, realizou-se uma sessão com intervenções dos membros do MPPM José Goulão e Júlio de Magalhães que falaram sobre a situação na Palestina e em que foi evocado o poeta Mahmud Darwich. Foram lidos poemas de Darwich por Paulo Rato.

8.3. Diálogo com Jornalistas na ESCS

Em 27 de Maio, na Escola Superior de Comunicação Social, os alunos conversaram com os jornalistas José Manuel Rosendo (Antena 1) e Patrícia Fonseca (Visão), com moderação da Professora Filipa Subtil, da ESCS e de Carlos Almeida, do MPPM.

8.4. Memorial à Paz na Palestina na Vidigueira

Em 29 de Agosto o MPPM associou-se à inauguração, na vila da Vidigueira, de uma instalação artística / escultura da autoria do Artista Plástico Silvestre Raposo, inspirada em versos de Mahmud Darwich, que a intitulou “Palestina, pela Paz, por um Estado” O evento foi promovido pela Câmara Municipal da Vidigueira, que esteve representada pelo seu Presidente, Manuel Narra, e contou com a presença do Artista, da Delegada-Geral da Palestina, Embaixadora Randa Nabulsi, do Governador Civil de Beja, General Manuel Monge, e de um representante do MPPM, Jorge Melício. Depois de uma visita à instalação, acompanhada pelo Autor, registaram-se intervenções de todos os convidados, que destacaram o simbolismo e relevância do evento no contexto da solidariedade internacional com a luta do povo palestino.

8.5. Workshop sobre a Palestina na ES Passos Manuel

No dia 8 de Março de 2010, o MPPM proporcionou o encontro de Nuno Coelho - licenciado em Design de Comunicação e Arte Gráfica e co-autor, com Adam Kershaw, do livro "Uma Terra Sem Gente Para Gente Sem Terra" - com os alunos do 12º ano da professora Maria Eugénia Vaz, da Escola Secundária Passos Manuel, num "workshop" em que aquele relatou a sua vivência de uma estada três semanas na Cisjordânia, que ilustrou com a projecção de imagens explicativas da realidade histórica vivida naquela zona.

9. Campanha BDS

Embora sem ter ainda reunido as condições para lançar uma campanha BDS em Portugal, o MPPM tem-se feito eco das conquistas desta campanha pelo mundo fora. Em particular, na passagem do 5º aniversário do lançamento mundial da campanha, o MPPM divulgou a tradução portuguesa do relatório em que o Comité Nacional Palestino para o Boicote, Desinvestimento e Sanções contra Israel faz o balanço de cinco anos de solidariedade internacional concretizada em acções BDS.

O sucesso de um vasto conjunto de iniciativas de boicote ao consumo, de boicote académico, de boicote cultural, de boicote desportivo, de desinvestimentos, de sanções, de acções sindicais e de intervenções de grupos religiosos, protagonizadas por cidadãos comuns mas, também, por nomes famosos da cultura, instituições financeiras globais, grandes centrais sindicais, grupos religiosos, partidos políticos e governos, levam o Comité BDS a afirmar que esta campanha conseguiu mais nestes cinco anos que as campanhas contra o apartheid na África do Sul em muito mais anos.

É graças ao impacte de acções e atitudes de pessoas e organizações como os supermercados britânicos Marks and Spencer; os professores universitários britânicos e canadianos; os músicos Pixies, Elvis Costello ou Carlos Santana; os actores Meg Ryan e Dustin Hoffman; o Deutsche Bank ou fundos de pensões escandinavos; os governos da Bolívia, Venezuela, Qatar, Mauritânia, Nicarágua e Turquia; as centrais sindicais escocesa, irlandesa e sul-africana; os sindicatos dos trabalhadores portuários, em todo o mundo; a Igreja Metodista do Reino Unido e a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, e muitos outros, que o Comité BDS espera que "o povo palestino comece a ver a luz ao fundo do longo e escuro túnel israelita de ocupação, apartheid e negação dos direitos dos refugiados".

10. Publicações

10.1. Documentos MPPM Nº 2 – Semana da Palestina: A Luta e a Cultura de um Povo

Publicado em Fevereiro de 2009, este documento reúne os textos de todas as intervenções efectuadas na 1ª Semana da Palestina.

10.2. Documentos MPPM Nº 3 – Fim ao Massacre em Gaza!

Publicado em Fevereiro de 2009, este documento reúne os textos da Declaração e de todas as intervenções efectuadas nas iniciativas de repúdio pelo ataque israelita contra Gaza.

10.3. Documentos MPPM Nº 4 – Seminário Internacional “A Catástrofe Humanitária em Gaza e os Crescentes Perigos da Actual Situação nos Territórios Palestinos e na Região”

Publicado em Agosto de 2009, este documento reúne todas as comunicações apresentadas ao Seminário, precedidas de uma nota de síntese dos trabalhos e acompanhadas de um texto de Conclusões.

10.4. Documentos MPPM Nº 5 – A Poesia Palestina do Século XX

Publicado em Janeiro de 2010, este documento reúne a versão integral dos poemas e textos de enquadramento lidos na sessão integrada na Segunda Semana da Palestina.

10.5. Relatório dos Chefes de Missão da União Europeia sobre Jerusalém Oriental

Embora não sendo um documento original do MPPM, a sua tradução portuguesa, publicada no site do MPPM em Maio de 2009, já teve mais de seis centenas de consultas.

11. Revisão dos Estatutos

Identificado como uma necessidade, para clarificação e reforço da orgânica do MPPM, o processo de revisão dos Estatutos iniciou-se em Setembro de 2009, com uma consulta aos membros dos órgãos sociais para obtenção de propostas, e culminou em 18 de Junho de 2010 com a aprovação das alterações por uma Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito. As alterações aos Estatutos foram registadas em escritura notarial realizada em 12 de Outubro.

As alterações mais relevantes são: a extinção da Comissão Executiva, enquanto órgão autónomo, passando a ser uma emanção da Direcção Nacional; a fixação do número de membros da Direcção Nacional em quinze a vinte e um; a fixação do número de membros da Comissão Executiva em nove; e a elevação do número de membros da Mesa da Assembleia Geral para quatro, com a criação do lugar de Vice-Presidente.

12. Website

Perante a dificuldade de acesso a outros meios, em especial a Comunicação Social, o website é o instrumento privilegiado de divulgação das posições e iniciativas do MPPM.

Desde o seu lançamento, em Abril de 2009, o site registou mais de 9500 visitas, das quais cerca de 40% originadas no Brasil. Cada visitante permaneceu, em média 2m44s.

Nos motores de busca, o MPPM já aparece bem colocado. Por exemplo, surge na 1ª página da pesquisa Google para “Palestina”.

13. Contas

Em anexo a este Relatório apresentamos as contas referentes ao exercício de 2009 e o parecer do Conselho Fiscal.

14. Balanço final

Numa análise retrospectiva sobre a actividade do MPPM neste período, não obstante o muito que se conseguiu, subsistem duas lacunas importantes: um défice de intervenção política, nomeadamente ao nível de tomada de posição sobre os acontecimentos de relevo envolvendo a região, e a incapacidade de recrutar associados e colaboradores que permitam uma actividade mais intensa no terreno.

Confrontando as realizações do MPPM neste período como o que estava previsto no Plano de Actividades, é possível fazer o seguinte balanço:

(i) No plano organizativo, procedeu-se à revisão dos Estatutos, ao desenvolvimento do website e iremos proceder à eleição dos novos órgãos sociais. Ficaram por concretizar a criação do Conselho Consultivo, a campanha de novos membros e iniciativas de apoio financeiro.

(ii) No plano nacional, foram efectuadas diversas sessões, embora em número limitado, levámos a cabo várias iniciativas em conjunto com outras organizações nacionais e tivemos a presença de representantes diplomáticos em alguns eventos. Foram feitos contactos com entidades políticas e grupos parlamentares, mas continua limitado o acesso à comunicação social a despeito de se ter conseguido a participação de alguns jornalistas em iniciativas públicas.

(iii) No plano internacional, assegurou-se a acreditação pela ONU e concretizou-se uma missão à Palestina. Há um défice de relacionamento com organizações estrangeiras e de participação em reuniões internacionais.

(iv) No que respeita à acção política, o MPPM desenvolveu maior ou menor actividade relativamente à campanha BDS, à construção do Muro de Sharon, a expansão dos colonatos e os crimes de guerra de Israel, mas não se pronunciou sobre a demolição de casas, o regresso dos refugiados, as prisões e assassinatos políticos e a luta pela Paz em Israel.

(v) Quanto à acção cultural, concretizou-se a Semana da Palestina e o Concurso Escolar, houve divulgação da cultura palestina e houve iniciativas em colaboração com Escolas e Associações de Estudantes. Ficaram por realizar o Ciclo de Cinema Palestino – embora já haja trabalho desenvolvido nesse sentido - e a Exposição Documental.

(vi) Das acções de solidariedade previstas, não foi, ainda, possível concretizar nenhuma.

15. Evocação de José Saramago

Em 18 de Junho de 2010 faleceu José Saramago, que foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral do MPPM. O Movimento associou-se às homenagens fúnebres e emitiu uma Declaração da Direcção Nacional em que evocava “a figura maior da vida cultural portuguesa, cidadão desta terra e deste mundo, (...) um homem totalmente comprometido com o seu tempo, em particular com a luta dos homens e dos povos pela emancipação de todas as formas de exploração e opressão”. Recordava-se que “o drama do povo palestino, a sua causa nacional, a sua heróica luta contra a ocupação e pela liberdade, [tiveram] em José Saramago uma voz empenhada, corajosa e sentidamente solidária” e assumia-se o compromisso de “honrar o património cívico de José Saramago, de luta pela libertação do povo

16. Agradecimentos

16.1. Um agradecimento muito especial é devido ao STAL – Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local pela disponibilização das instalações onde temos a nossa sede e pelo apoio logístico que nos tem facultado, só assim tornando viável a nossa actividade.

16.2. Um caloroso agradecimento à Sr^a Embaixadora Randa Nabulsi, que até 18 de Setembro de 2010 desempenhou funções como Delegada-Geral da Palestina em Portugal, pela sua participação em muitas das nossas iniciativas e pelo inestimável apoio concedido à nossa actividade, culminando na oferta da viagem à Palestina, Prémio Especial do Júri do Concurso Escolar, sempre no respeito pela independência de acção do nosso Movimento.

16.3. Agradecemos empenhadamente às empresas, instituições e individualidades que patrocinaram o Concurso Escolar: Delegação-Geral da Palestina; Câmara Municipal de Lisboa; Fundação José Saramago; Fundação Oriente; Escultor Jorge Melício; Staples; Livros Horizonte; Editorial Bizâncio; Envelopel. Este agradecimento é extensivo às Escolas, Professoras, Alunos e Famílias que participaram entusiasticamente no Concurso. Todos contribuíram para que a iniciativa fosse um sucesso.

16.4. Pelo apoio prestado em vários domínios, mas em especial na produção de trabalhos gráficos, agradecemos à CGTP-IN e ao STAL.

16.5. Muitas das iniciativas do MPPM foram organizadas em conjunto com outras entidades que são, por isso, credoras do nosso reconhecimento: Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto; Livraria Ler Devagar; Sociedade Voz do Operário; Câmara Municipal de Almada e Fórum Romeu Correia; Teatro Cinearte – A Barraca; ISCTE-IUL; Grupo Sport Chinquillo Cruzeirense; Câmara Municipal de Lisboa e Museu-Biblioteca República e Resistência; Escola Superior de Comunicação Social, em Lisboa; Cooperativa Alves Redol e Clube Vilafranquense; Câmara Municipal da Vidigueira; Escola Secundária Passos Manuel.

16.6. De igual modo, além dos dirigentes e colaboradores do MPPM, muitas outras individualidades contribuíram, com as suas intervenções, para o bom êxito da nossa missão. Os nossos agradecimentos vão, por isso, com as nossas desculpas por qualquer omissão involuntária, para: Michael Kingsley, Pierre Galland, Miguel Urbano Rodrigues e Francisco Assis; Grupo Gestos – Dança Contemporânea; Bruno Mendes, André Sobral, Helena Miguel, Lígia Santos, Marta Jorge, Rita Caeiro e Rita Costa; David Rodrigues, Alan Stoleroff e Shahd Wadi; Sofia Silva e Inês Tarouca; João D'Ávila; Prof. Dr^a Rosa Maria Perez, Dr^a Eva-Maria von Kemnitz e Prof. Dr. António Hespanha; J. Leitão Baptista, Ana Rita Freitas e Diogo Teixeira; José Manuel Rosendo, Patrícia Fonseca e Lumena Raposo; Prof. Filipa Subtil; Arlindo Gouveia e Paulo Rato; Manuel Narra; Prof. Maria Eugénia Vaz.

16.7. Por fim, mas não menos importante, é devido um muito expressivo agradecimento a todas as organizações e individualidades que acolheram a delegação portuguesa na sua visita à Palestina, que estão citadas na secção 6 deste Relatório e cujos nomes consideramos aqui reproduzidos. Muito obrigado pela hospitalidade que nos concederam, pela informação que nos prestaram e pelas perspectivas de cooperação que nos abriram.

Lisboa, 8 de Novembro de 2010

A Direcção Nacional do MPPM